



## AÇORES À MARGEM DAS CONTRAPARTIDAS

# Acordo das Lajes rende muita cooperação a Lisboa

A maior parte dos acordos celebrados entre entidades portuguesas e norte-americanas tem por base o Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos da América, que garante ao Pentágono as facilidades no uso da Base das Lajes. Esses benefícios são confirmados por documentos oficiais americanos e portugueses a que DI teve acesso.

Esses documentos confirmam que os acordos entre o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Universidade Carnegie Mellon e a Universidade de Austin, no Texas, e universidades, empresas, institutos de investigação e entidades governamentais portuguesas são contrapartidas do Acordo da Base das Lajes.

Segundo as mesmas fontes, o Acordo da Base das Lajes garante a Portugal a modernização de equipamentos militares, assim como a formação de quadros militares.

Nas contrapartidas militares, a modernização dos aviões de combate F-16 merece destaque.

Os mesmos documentos oficiais portugueses e norte-americanos atribuem ainda ao Acordo das Lajes a cooperação entre Portugal e os Estados Unidos no combate aos fogos florestais no continente, a colaboração trilateral em Angola e a promoção externa da Língua Portuguesa, realizada pelo Instituto Camões.

### CIÊNCIA E ENSINO

Relativamente ao programa em curso com o MIT, a cooperação – que está enformada no MIT/Portugal – visa desenvolver investigações em sistemas de bio-engenharia, processos avançados de manufactura, sistemas energéticos sustentáveis e sistemas de transporte).

As mesmas fontes adiantam que a cooperação estabelecida entre várias universidades e institutos portugueses e a Universidade de Austin, no Texas, têm por base projectos de índole técnica, científica e

de ensino.

No caso do programa Carnegie Mellon/Portugal, assinado entre o governo português e a universidade americana, sediada na Pensilvânia, o objecto da cooperação prende-se com projectos na área do processamento de informação e redes, incluindo infra-estruturas críticas e análise de riscos, assim como em áreas de matemática aplicada, tecnologia, inovação e política.

Este programa, segundo os norte-americanos, envolve 12 institutos de ensino superior, quatro laboratórios, um instituto de pesquisa aplicada e duas agências governamentais portuguesas.

O programa Carnegie Mellon/Portugal envolve várias dezenas de professores, investigadores e alunos, de seis faculdades, oito departamentos e seis centros de investigação da universidade norte-americana.

Essa parceria permite a cooperação entre a Universidade Carnegie Mellon e o Instituto Superior Técnico e as universidades de Aveiro, Católica Portuguesa, Coimbra, Madeira, Minho, Nova de Lisboa e do Porto.

Todos estes protocolos, segundo fontes norte-americanas, envolvem também empresas portuguesas, caso da Critical Software e da YDreams (empresas líder do sector tecnológico privado português), da Portugal Telecom, da Novabase ou da Nokia Siemens Networks.

### A VER NAVIOS

Segundo os mesmos documentos, as contrapartidas destes acordos para os Açores são quase inexistentes.

A Constituição Portuguesa impõe que os benefícios dos acordos internacionais celebrados por Portugal que envolvam as regiões autónomas devem favorecê-las.

O actual Acordo da Base das Lajes foi celebrado em 1995, renovando a presença norte-americana naquela infra-estrutura militar. □

FOTOGRAFIA - ARQUIVO | DI



BASE DAS LAJES abre muitas portas à Ciência nacional